

# Governo apresenta estudo de bacias hidrográficas e uso de solo na Serra da Piedade

Os detalhes do trabalho foram apresentados à direção do Santuário Nossa Senhora da Piedade, representantes da Copasa, da prefeitura de Caeté e moradores da região 14 de Novembro de 2019 , 9:57

Atualizado em 14 de Novembro de 2019 , 10:12



BELO HORIZONTE (14/11/2019) - Equilibrar a necessidade de preservação ambiental com a demanda de atividades econômicas. Com este objetivo, o [Governo de Minas Gerais](#), por meio da [Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável \(Semad\)](#), do [Instituto Estadual de Florestas \(IEF\)](#) e da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), apresentou nesta terça-feira, 12 de novembro, os resultados do Zoneamento Ambiental Produtivo (ZAP) da Serra Piedade. O estudo foi realizado em parceria com o [Emater-MG](#) e a Arquidiocese de Belo Horizonte, a partir da celebração de um acordo, em março deste ano.

O ZAP foi produzido a partir de imagens de satélites, análise das bases cartográficas do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema) e trabalhos de campo. Os detalhes do trabalho foram apresentados à direção do Santuário Nossa Senhora da Piedade, representantes da Copasa, da prefeitura de Caeté e moradores da região.

O estudo mapeou 1.046 nascentes dentro do Monumento Natural Estadual Serra da Piedade a partir de uma correção hidrográfica do espaço. As nascentes estão nas sub-bacias dos Rios Taquaraçu, Poderoso Vermelho e dos Ribeirões Caeté-Sabará. Todos os mananciais estão no perímetro da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas.

O ZAP apontou, ainda, que há 2.100 trechos de hidrografia ortocodificadas junto ao [Instituto Mineiro de Gestão das Águas \(Igam\)](#). Destes, 52 trechos estão com demanda de uso de água maior que a

vazão outorgável. Outros quatro trechos estão em estado de atenção por apresentarem demanda de vazão 50% maior que o desejável.

O diagnóstico ainda mostrou que 54% do território na Serra da Piedade é composto por vegetação densa e que há 6.330 Áreas de Preservação Permanente hídricas. Representando o secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Germano Vieira, o secretário executivo da Semad, Hidelbrando Neto, valorizou a produção do ZAP. O documento, segundo ele, será um norte para ações de preservação na Serra da Piedade. “Um estudo importantíssimo. Com base nessas informações prévias o Governo consegue dimensionar melhor, as políticas e ações preventivas de fiscalização na região”, disse.

Assessor especial da Seapa, Luciano Baião Vieira representou a secretária de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ana Maria Soares Valentini. Ele exaltou a importância do ZAP para a conservação de bacias hidrográficas e áreas de reserva natural em Minas. “O ZAP é uma metodologia desenvolvida pelo Governo do Estado utilizando dados secundários gratuitos que nos fornecem informações sobre ocupação de solo, disponibilidade hídrica e unidades de paisagem para dar uma ideia precisa sobre a situação das bacias hidrográficas. No caso da Serra da Piedade foi nos solicitado pelo Santuário e pela Agência de Desenvolvimento Integrado (Aderi) a necessidade de preservação ambiental”, explicou.

Coordenador da Aderi, órgão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), Miguel Andrade elogiou os resultados obtidos e a maneira como foi conduzida a elaboração do ZAP. Ele defendeu que mais trabalhos sejam realizados para preservar a Serra com base no ZAP. “São 252 anos como referência histórica, cultural, ambiental, espiritual. É um desafio de criar um modelo de desenvolvimento que respeite essas atribuições, os serviços ambientais e culturais que o Santuário oferece. O ZAP abre essa proposta para que a gente construa esses planos de adequação visando sempre a preservação e melhoria territorial”, explicou.

A análise completa do ZAP estará disponível em até 30 dias no site da Semad. O projeto foi apresentado e aprovado pelo Governador de Minas, Romeu Zema.

**Simon Nascimento - Ascom/Sisema**

**Foto: Simon Nascimento - Ascom/Sisema**

[Enviar para impressão](#)